

OLIVER TWIST: Uma Crítica Social por Charles Dickens

Flavio Alves de Sousa Junior¹

Elaine do Nascimento Sousa²

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise crítica social da obra *Oliver Twist* do escritor inglês Charles Dickens, publicado originalmente no ano de 1837, bem como mostrar um pouco de sua vida e de sua vertente literária. *Oliver Twist* é o primeiro romance protagonizado por uma criança, um órfão, onde mostra as condições precárias da sociedade Londrina e a sua transformação ao longo do tempo e com isso, também torna-se um dos primeiros autores a trazer as experiências da cidade grande para a literatura.

Palavras- chaves: Oliver Twist; Charles Dickens; Romance

ABSTRACT

This work is a critical analysis of the book *Oliver Twist* by Charles Dickens, originally published in 1837, as well as to show about his life and his literary side. *Oliver Twist* is the first novel starring a child, and shows how poor conditions London had in that time, because of this he became one of the first authors to bring the experiences of the big city into literature.

Keywords: Oliver Twist; Charles Dickens; Romance

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A insatisfação da humanidade frente aos problemas sociais, assunto amplamente discutido na sociedade contemporânea, não é recente. Essa temática, cujas raízes estão fincadas ao longo da história das civilizações, alcançou grande destaque na Europa ocidental do século XIX com os textos literários que pretendiam mostrar o homem como ser social, mas antes de tudo, humano.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Letras Inglês - Universidade Estadual do Piauí- UESPI - Campus Alexandre Alves de Oliveira. flavioalves.jr@hotmail.com

² Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Inglês – Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Campus Professora Alexandre Alves de Oliveira, especialista em Língua Inglesa e Docência do Ensino Superior. elainenascimentosousa@hotmail.com

Essa foi uma época em que o mundo presenciou grandes transformações nas diversas áreas do conhecimento e no modo de vida. Houve o desenvolvimento de uma nova sociedade através da Revolução Industrial estruturada no capitalismo, o que resultou em melhorias socioeconômicas aos nobres e insatisfações por parte do restante da população, que por reflexo da modernização estariam sujeitos à exclusão social, onde levou as pessoas a extrema pobreza, desespero, crime e prostituição (MENTE DETETIVISTA, 2017).

É nesse cenário de desigualdades que surge no campo literário Charles Dickens, um escritor interessado em expressar os sentimentos de descontentamento da sociedade e de busca por melhores condições de vida.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre o contexto histórico e social, presente na obra *Oliver Twist*, do escritor inglês Charles Dickens, a qual se apresenta como uma das mais completas documentações históricas da literatura inglesa da era vitoriana por sua íntima relação com a realidade da época. Ainda, este trabalho objetiva um breve exame sobre a influência que este escritor e sua literatura tiveram e continuam a ter na sociedade.

Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas e fílmicas sobre a obra e, uma vez que será analisado o teor crítico de escritor, foram consultados textos que comentam sua biografia e estilo literário.

1 CHARLES DICKENS E A SOCIEDADE INGLESA

A Inglaterra do período em que viveu Charles Dickens, entre a primeira e a segunda metade do século XIX, foi palco de grandiosas mudanças que interferiram diretamente na maneira como a sociedade se comportava. Este século, mudou radicalmente no “[...] mundo ocidental, sobretudo, nos grandes centros urbanos da Europa, tendência que se espalhou, posteriormente, por diversas outras regiões, desencadeando uma transformação efetiva da sociedade em geral segundo Silva e Moreira (2011, p. 01). Ainda de acordo com esses autores (2011, p. 128), esse período

[...] foi marcado por alguns fatos relevantes à fundamentação artística e ao alcance pragmático de sua obra como a Revolução Industrial (incidindo diretamente no ideário social), o processo de urbanização (refletindo-se na configuração das classes sociais) e o desenvolvimento tecnológico (representado pelo conceito de progresso social).

A ciência e a tecnologia ganharam proporções importantes principalmente quando eclodiu a Revolução Industrial acompanhada pelo desenvolvimento das cidades, do fim do trabalho em família, que passaram a trabalhar nas fábricas, e o acelerado êxodo rural. “A revolução industrial trouxe também, um crescimento considerável no nível de natalidade, de pobreza e conseqüentemente um aumento nos índices de mortalidade na sociedade vitoriana” (Elono e Santos, 2018, p. 01).

De acordo com Campos & Miranda (2005, p. 302),

[...] após séculos de predomínio do espaço rural e agrícola sobre as cidades e as atividades artesanais, o Ocidente presenciou o surgimento da indústria moderna. A busca de novas tecnologias, o desenvolvimento de novas formas de organização do trabalho, a intensa utilização do trabalhador assalariado e o controle do capital sobre a produção concretizaram a máxima “tempo é dinheiro”, acelerando o ritmo de vida das sociedades europeias e, posteriormente, de todo o mundo.

Foi nesse meio de grandes revoluções que Dickens fundamentou sua arte e foi exatamente sobre essas mudanças e as suas conseqüências que ele conseguiu ilustrar a Inglaterra de seu tempo, refletindo sobre o homem em sociedade e a influência desta sobre ele. Silva e Moreira (2011, p. 128) diz que

[...] tendo esse cenário como plano de fundo que Dickens começa a produzir suas histórias, apresentando um painel de Londres, muitas vezes, grotesco, já que se tratava de situar suas personagens num cenário decadente, caracterizado pela explosão demográfica e pelo êxodo rural, pela exploração do trabalho infantil, pela situação de pobreza extrema e pela violência urbana (lembrando, a título de exemplo, que é por volta dessa época que se torna célebre, nas ruas londrinas, a figura do temido Jack, o Estripador), enfim pelo esgarçamento do tecido social como um todo

Nessa época, devido ao desenvolvimento da indústria em grande escala, muitos foram os que migraram do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida. Famílias inteiras abandonaram seus vilarejos para tentar uma nova oportunidade nos novos centros urbanos. As cidades ampliaram cada vez mais o potencial e recebiam constantemente novos habitantes, dando origem a um crescente desenvolvimento populacional.

Nesse período de expansão, os proprietários de fábricas aproveitaram a mão-de-obra recém chegada para produzirem cada vez mais e com isso obter um lucro cada vez maior. Elono e Santos (2018, p. 01) menciona que

As fábricas precisavam de mão de obra, portanto, todos os membros das famílias de baixa renda tinham que trabalhar para sustentar a família. As crianças oriundas dessas famílias, sem exceção, eram órfãs nascidas nas fábricas. Essas crianças eram obrigadas a trabalhar nessas fábricas em condições desumanas, resultando num elevado índice de mortalidade infantil nesses ambientes de trabalho que na maioria das vezes sofriam complicações de problemas respiratórios e doenças como a anemia aguda.

Esses trabalhadores passavam longas e desumanas horas realizando suas tarefas recebiam quantias insuficientes para se manter, continuando, portanto, marginalizados, ao contrário dos grandes proprietários que ficavam cada vez mais afortunados e expandiam seus negócios de maneira rápida.

Isso causou revolta entre os trabalhadores fabris, pois eles não se sentiam satisfeitos com a situação em que se encontravam, eles haviam se mudado para a cidade para garantir um melhor sustento, mas ao inverso disso o que estava acontecendo é que eles ajudavam na prosperidade da nação nobre, e a ainda assim eram excluídos socialmente.

Isso era o resultado da nova forma de economia que prezava pelos altos lucros: o sistema capitalista. Esse grande propulsor da sociedade materialista não via o homem como ser social, muito menos como ser humano, o importante nesse período era o dinheiro e para consegui-lo, tempo não poderia ser desperdiçado.

Naquele momento, a Inglaterra, local dos acontecimentos narrados por Dickens, era um país que colhia os frutos da prosperidade, uma nação rica que se estendia aos continentes e esse foi um período em que o domínio estava nas mãos da monarca que deu nome à época, a Rainha Vitória. A respeito desse assunto Dickens (2008, p. 6) expõe-se o seguinte:

Em uma Inglaterra militarmente forte, politicamente avançada e comercialmente potente, os reflexos da Revolução Industrial penetravam no dia-a-dia das pessoas. Fábricas e manufaturas eram incrementadas, assim como as importações britânicas; [...] a taxa de analfabetismo era cada vez mais baixa, e as pessoas consumiam inúmeros jornais que eram, afinal de contas, o principal meio de comunicação de massa em um mundo que ainda não conhecia nem a televisão e nem o rádio.

Percebe-se que, com o crescente uso de jornais, também surgiu nesse espaço algumas curiosidades por notícias, sendo assim, também descrito por Dickens (2008, p. 6-7):

A curiosidade por notícias a respeito de um mundo que se tornava cada vez mais rápido certamente atraía os leitores para os diversos tipos de publicações jornalísticas existentes, mas o crescimento da imprensa numa época não se deve apenas a isto: o folhetim (formato original foi originalmente publicado *Oliver Twist*) teve papel fundamental na fixação desse hábito de leitor. O livro era um artigo de luxo, que apenas os cidadãos ricos poderiam adquirir. Mas o jornal era barato e trazia sempre um romance-folhetim (uma história publicada em capítulos – geralmente semanais ou mensais – e às vezes ilustrada por desenhos). Antes, falava-se sobre a vida de vizinhos ou de visitantes de pequenas cidades; aos poucos as cidades foram crescendo e se foi dada preferência por falar sobre os personagens folhetinescos e especular sobre o destino destes. E os personagens dos folhetins de Dickens eram os preferidos entre os ingleses.

Foi a partir desse momento em que a literatura tornou-se mais presente e importante entre as várias camadas sociais, o que ampliou o interesse pela escrita em vários autores, entre eles Charles Dickens, o qual aproveitou para compor enredos significativos dentro da realidade vitoriana.

2 CHARLES DICKENS E SUA VERTENTE LITERÁRIA

Antes de se tornar o mais popular romancista inglês do período vitoriano³, Charles John Huffam Dickens, que viveu entre 1812 a 1870, foi conhecedor da camada social menos favorecida de sua época. Nascido em uma família de classe média baixa ele enfrentou tempos difíceis economicamente que mais tarde, serviu de experiências para compor suas obras literárias que o transformaria na mais alta figura cultural do século XIX.

Fortalecendo o comentário, Silva (2005, p. 243), comenta que ele era “Filho de uma família de classe média baixa, soube explorar como nenhum outro escritor sua experiência pessoal sobre as contradições da Inglaterra vitoriana.” Essas vivências como componente da classe mais pobres da sociedade fizeram com que Dickens pudesse conhecer desde cedo a dura realidade pelo qual passava uma criança londrina sem assistência familiar.

De acordo com Bloom (2004, p. 41), “Por volta dos 12 anos de idade, teve de parar os estudos para o próprio sustento, em consequência da prisão do pai por dívidas. Embora tivesse voltado a escola por um breve período, instruiu-se por esforço próprio.” A partir daí percebe-se que Dickens foi um inconformado com sua realidade

³ Vitoriano: refere-se ao reinado da rainha inglesa Vitória (1837-1901).

social, pois sem condições mínimas esforçou-se para compreender o mundo através dos livros mesmo longe da escola.

Charles foi um garoto versado em literatura clássica que mostrou interesse pelo teatro e drama, esse gosto pela leitura contribuiu para que ele escrevesse tramas de grande valor social. A partir de 1836, os tempos difíceis deram lugar à prosperidade na vida de Dickens, com o nome de Boz, iniciou a publicação de uma série de crônicas sobre o cotidiano. O sucesso foi grande e a situação financeira melhorou.

“Famoso pela sua capacidade de criar personagens memoráveis, Dickens costumava pegar os traços dominantes e a maneira de falar de alguém e criava um personagem com esses elementos” (SILVA, 2005, p.234). Além disso, outra característica que marca a sua qualidade literária é que, ele “foi também o que o podemos chamar de “ativista”, lutando pelas causas beneficentes, políticas e legais. Suas obras incluem personagens humildes, quase sempre sociais, somados a um estilo literário direto” (BLOOM, 2004, p. 41)

Como explica Silva (2005, p. 243), Dickens apresenta uma “denúncia explícita das mazelas sociais que se escondiam atrás da riqueza da sociedade vitoriana. Nenhum romancista foi mais engajado nesse aspecto do que Dickens.” Charles tornou-se um escritor mestre em compor enredos, todos gostavam do modo como ele mostrava o mundo. Com isso Dickens (2008, p. 7) afirmava que,

[...] celebrava [...] as maravilhas do mundo moderno e do capitalismo nascente, dos quais ele mesmo usufruiu (pois nascido em uma família miserável, galgar a carreira jornalística até tornar-se um rico romancista é coisa só permitida pela elasticidade social moderna), mas nunca deixou de apontar as chagas deste mesmo mundo.

Ele não mediu esforços para conseguir alcançar seus objetivos. Isso é percebido desde o início de sua juventude até o final de sua carreira literária. A fama dos seus romances e contos, tanto durante a sua vida como depois, até aos dias de hoje, só aumentou. Dickens contribuiu em grande parte para a introdução da crítica social na literatura de ficção inglesa.

2.1 Vertente literária

Para compreender a essência da literatura de Dickens é necessário conhecer a corrente ou ideal literário do qual ele foi participante: o Realismo. Este

movimento surgiu decorrente do progresso das correntes filosóficas e científicas no período industrial. A Europa vivenciou o realismo no período de 1850 a 1880, e abordavam sobre questões rotineiras e os hábitos das classes baixas e médias (MENTE DETETIVISTA, 2017)

A produção realista tinha uma tendência em mostrar a vida de maneira simples e objetiva e, ainda, como cita Chaves (1988, p. 152) “[...] a arte realista parece guiada por uma preocupação: corrigir os desvios da sociedade a partir da análise dos fatos e dos homens.” Esse estilo literário tem por objetivo mostrar o que realmente acontece na sociedade de forma concreta e natural, sem volteios. Assim, como explica Campedell (1999, p. 156),

As personagens dos romances realista-naturalista estão muito próximas das pessoas comuns, com seus problemas do dia-a-dia, suas vidas medianas, cujas atitudes devem ter sempre explicações lógicas ou científicas. A linguagem [...] deve se aproximar do texto informativo, ser simples, utilizar-se de palavras denotativas, e as construções sintáticas devem obedecer à ordem direta.

Os escritores realistas, segundo Campedell (1999, p. 157) “[...] deram preferência ao momento presente: as narrativas estavam ambientadas num tempo contemporâneo ao escritor. Com isso a crítica social ficaria mais concreta. Nesse sentido, a literatura passou a denunciar o que havia de mau na sociedade.

3 A CRÍTICA SOCIAL DE CHARLES DICKENS EM *OLIVER TWIST*

Uma narrativa onde o protagonista é um personagem infantil é umas das características que Charles Dickens utiliza em seus enredos. Na verdade, a maior parte de seus romances tem a criança como figura central, Elono e Santos (2018, p. 01) observa que Charles Dickens

[...] viveu nessa sociedade conservadora na qual as crianças eram consideradas como adultos em miniatura. Ele foi o primeiro autor a abordar na literatura a questão da criança, dando uma importância a esse ser que era quase insignificante nessa época, além de centralizar a sua obra na vivência do menino Oliver Twist. Dickens nessa obra literária denuncia que a modernidade industrial condenava tantos a uma vida de misérias, enquanto alguns fidalgos lucravam.

Mas ao contrário de hoje, em que “[...] a maioria de nós conhece *Oliver Twist* como um livro infanto-juvenil. No século XIX, era um texto de crítica social.” (ZSCHIRNT, 2006, p. 333).

Publicado originalmente em fascículos no ano de 1837, *Oliver Twist* é uma crítica que conta as precárias condições sociais e prepotência perante o ser humano em instituições estatais no auge da revolução industrial. Esta é uma obra de caráter reformista que narra uma era marcada pelo choque entre a vida no campo e na cidade, pelos contrastes existentes entre as classes sociais, pela alienação do indivíduo dentro da cidade e por um sentimento de tensão nas esferas públicas e privadas, por isso, “[...] que a crítica de Dickens visa a características mais gerais e profundas da sociedade moderna – o declínio dos valores qualitativos (ética, imaginação, bondade, vínculos humanos) em nome de relações quantitativas e utilitárias”, segundo Silva e Moreira (2011, p. 04).

Além das várias linhas temáticas citadas anteriormente, existe uma na qual a obra se concentra: a criança perdida em um mundo estranho. Essas crianças são narradas por Dickens como “órfãs, solitárias e abandonadas, não tem esperança nem amigos, mas se esforçam com bravura e determinação por sua ascensão social.” (ZSCHIRNT, 2006, p. 333).

Dickens é um dos primeiros a trazer as experiências da cidade grande para a literatura, sendo conhecido como o autor que retrata Londres, um símbolo notável da literatura vitoriana e que aparece com frequência e como cenário principal da trama em parceria com a exploração desenfreada do ser humano. Nota-se que a criança sente-se insegura e em desespero nesta cidade. Schwantz, (2007, p. 214) diz que este é

[...] o lugar onde vivencia o monstruoso, o vago o amorfo; Londres fica embaçada em meio à névoa, dilui-se na chuva; as ruas afundam na imundície; o Tamisa torna-se irreconhecível com suas margens lamacentas; as casas são soterradas em montanhas de lixo, e as pessoas perdem-se na massa das coisas que as cercam.

Diante desta realidade é neste ambiente da cidade grande é que as crianças descobrem seu estado de desamparo. Elas são narradas na obra de Dickens nas palavras de Zschirnt (2006, p. 333) como crianças “órfãs, solitárias e abandonadas, não tem esperança nem amigos, mas se esforçam com bravura e determinação por sua ascensão social.

Expostos à marginalidade londrina, as crianças de Dickens são retratadas como heróis, conforme Zschirnt (2006, p. 330-331):

Os heróis de Dickens são crianças – seres pequenos, indefesos, mas muito decididos e encantadores. Elas vagam por Londres, grande e perigosa, são perseguidas por forças malignas e permanecem, de modo fascinante, totalmente imunes às influências nefastas da sociedade.

Por uma perspectiva crítica, essa cidade do período das grandes revoluções, apresenta um caráter contraditório, explica Silva (2005, p. 194) que,

[...] a sedentarização e a estabilidade da cidade permite analogias com algo imutável, possível de decadência devido a sua falta de movimento. Por essa razão, a Londres vitoriana é geralmente descrita como suja e negra não apenas devido a fuligem das fábricas, mas também devido à corrupção moral de seus cidadãos.

Entendemos que ao mesmo tempo em que se conota amplo desenvolvimento de Londres, ela pode significar decadência por causa da não movimentação esta cidade.

Na obra *Oliver Twist* é perceptível o caráter autobiográfico do escritor, Zschirnt, (2006, p.331),

Dickens sabia o que estava dizendo quando escrevia sobre a solidão e o desespero da criança. Ele teve de trabalhar numa fábrica de graxa quando seu pai passou alguns meses na cadeia por causa de dívidas. Charles saiu da escola e precisou ganhar dinheiro trabalhando como ajudante. A falta de respeitabilidade da classe média e os acontecimentos na Warren's Blacking Factory⁴ devem ter sido uma experiência medonha para o garoto de doze anos, pois o trauma o perseguiu pelo resto da vida. Dickens ressuscitou várias vezes em sua obra: frequentemente surgiam crianças infelizes, sem pais, indefesas a mercê do mundo.

Com isso, na sociedade moderna do século XIX, as crianças recebiam tratamentos desumanos desde cedo nas instituições, um exemplo disso foram os reformatórios. Esse local era destinado a disciplinar a sociedade, mas ideia de disciplina era excedida e as pessoas acabavam sendo exploradas.

⁴ Warren's Blacking Factory: fábrica para onde, aos 12 anos, Charles Dickens foi enviado para trabalhar, fixando rótulos em garrafas, para ajudar no sustento da família.

Outro tema de grande crítica na narrativa de Dickens diz respeito às más condições como o adulto tratava a criança em sociedade no século XIX. Muito embora esse tenha sido um período de melhorias ao campo educacional, em que surgiram novas escolas, a criança ainda sofria tratamentos não dignos – que vão desde humilhações públicas à exposição ao trabalho infantil, indução ao crime de extorsão, formação de quadrilha e prostituição, mesmo assim Zschirnt, (2006, p.330-331) observou que “As crianças de Dickens personificam o bem. Elas dispõem de uma moral inatacável, que não se encontra em nenhum personagem adulto do autor”. Elas tinham em si a humildade, a nobreza e inocência.

3.1 Síntese da obra

Esse enredo se passa no submundo londrino em uma daquelas horripilantes recém-instaladas instituições para desempregados e crianças órfãs, o chamado “reformatório”. Elono e Santos (2018, p. 01) diz que este

[...] livro é sobre a criança e não para a criança, pois, apresenta uma crítica social no que se refere ao trato com crianças no período da Revolução Industrial. O pequeno Oliver tem uma infância de precariedades, o presente romance mostra as cidades grandes enquanto lugares pouco convidativos, enquanto espaços desiguais, onde a miséria é a contraparte do luxo.

Oliver, que foi abandonado pelos pais cresce e comete o crime intolerável de pedir uma segunda porção de mingau de aveia. É entregue pelo Mr. Bumble, o diretor da casa, a Mr. Sowerberry, dono de uma funerária, para trabalhar como aprendiz. Oliver Twist é uma criança que na maioria das vezes age como um adulto, enfrentando seus medos e trabalhando enquanto recebia maus tratos e trabalhava em condições miseráveis” (ELONO e SANTOS, 2018, p. 03).

Ao passar o tempo, Oliver foge e cai nas mãos de um bando de ladrões, onde conheceu a vida marginal e a violência imposta pelo sistema miserável (MENTE DETETIVISTA, 2017).

O chefe deste bando é o taciturno Fagin, que, como um professor de escola profissionalizante, tenta educar Oliver no exército de virtudes burguesas, como o esforço e a precisão, para que ele se torne um ladrão profissional. Para essa tarefa, conta com a ajuda de Nancy, Bill Sykes e de “Artful Dodger”. O rico e paternal Mr.

Brownlow salva Oliver, mas o perverso Monks instiga seu bando a raptá-lo, e ele é envolvido em um roubo, do qual é obrigado a participar. No assalto, é ferido, e a carinhosa Rose – que se revela como sua tia – cuida dele até que ele se restabeleça.

Finalmente, descobre-se que o perverso Monks está por trás da infelicidade de Oliver: é seu meio irmão e queria embolsar a sua herança. No fim, os maus são castigados, e Oliver é adotado por Brownlow, que lhe dá uma boa educação.

3.2 A influência da obra

Logo no início, no período da publicação em série de suas obras, a influência que Charles Dickens exerceu sobre sociedade não ficou restrita as ilhas britânicas, sua literatura atravessou o oceano atlântico para também se popularizar entre os habitantes dos Estados Unidos. De acordo com Silva (2005, p.243),

Em um dia do ano de 1841, quando não havia ainda comunicação a cabo entre os continentes, uma multidão se aglomerou no píer da cidade de Nova York à espera de um navio da Inglaterra que trazia as últimas do país. Antes mesmo de o navio aportar, a pergunta de todos foi feita do cais: “Little Nell está morta?”. Little Nell era uma personagem de um romance em fascículos [de Dickens] chamado *Old Curiosity Shop* (1840)”

Muitos dos escritos de Dickens foram originalmente publicados em fascículos, os quais eram amplamente aceitos pelos leitores e provocavam um alto grau de excitação sempre que havia um novo capítulo a ser publicado. Os leitores ficavam ansiosos pelo desenrolar dos acontecimentos dos escritos dickensianos.

Com *Oliver Twist* o sucesso não foi diferente, isso é tanto que ainda hoje, depois de várias releituras para o teatro e a televisão, são feitas adaptações para o cinema, como, por exemplo, o filme britânico *Oliver Twist* dirigido por Roman Polanski, em 2005, o que rendeu uma premiação no *Toronto International Film Festival*. No Brasil, o filme foi distribuído pela Sony Pictures em 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rica em detalhes, a obra *Oliver Twist* apresenta temáticas bem polemizadas, as quais certamente influenciaram na revisão do mundo pela sociedade

no século XIX. Dickens com sua iniciativa em descrever as rígidas burocracias e condições sociais de seu tempo, contribuiu de forma positiva à criação das futuras políticas públicas, ele mostrou a necessidade de leis a favor da atividade trabalhista dos adultos e contra o trabalho infantil. Pode-se afirmar que ele foi o porta-voz dos carentes que ansiavam por igualdade social e direitos humanos.

A sua narrativa, embora publicada na era vitoriana, apresenta temas contemporâneos e que servem de apoio ao entendimento do comportamento do homem frente ao capitalismo. Além disso, fundamenta as origens da criminalidade infantil, onde crianças a mercê da marginalidade sofrem más influências – o que suscita a necessidade do apoio educacional.

A partir desse estudo pôde ser percebido que o escritor Charles Dickens foi, sem dúvida, um dos primeiros a detectar os males da sociedade moderna, assim, seu exercício de crítica às ações do mais forte contra o mais fraco foi crucial à reflexão da reorganização social.

Desta forma, este artigo, apresentou a sociedade vitoriana, e seus contrastes através de Charles Dickens em *Oliver Twist*, como uma fonte de compreensão não apenas histórica e literária, mas também como de análise político e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM, Harold. **Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades**: Inverno. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

CAMPEDELL, Samira Yousseff. **Literatura**: história e texto. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história**: ensino médio. 1.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. **As escolas literárias**. São Paulo, Ática, 1988.

DICKENS, Charles. **Oliver Twist**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

_____. **Um conto de natal**. Trad. Adenilson Franckini e Carmen Seganfredo. Porto Alegre: L&P, 2008.

ELONO, Edith E. B. Owono; SANTOS, Sarah Da Cunha. **O Protagonista Órfão**: A Representação da Infância em *Oliver Twist*, de Charles Dickens. Disponível em <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade>

_1datahora_09_06_2014_13_17_56_idinscrito_1151_b9c51ff2f4d3ead5dc083af3cb169827 / 2018>. Acesso em setembro de 2018.

MENTE DETETIVISTA. **Análise do Filme Oliver Twist e os elementos do Realismo**. Disponível em <<http://mentedetetivista.blogspot.com/2017/03/analise-do-filme-oliver-twist-e-os.html>. 2017> Acesso em outubro de 2018.

SCHWANITZ, Dietrich. **Cultura geral**: tudo o que se deve saber. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

SILVA, Maurício; MOREIRA, Márcia. **A Crítica Social em William Blake e Charles Dickens** Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, Número 5, Mai. - Ago. 2011

_____. **A crítica social de Charles Dickens**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, v. 3, n. 2, maio/agosto de 2009. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia_print.php?id_noticia=176418&id_secao=2012> Acesso em setembro de 2018.

ZSCHIRNT, Christiane. **Livros**: tudo o que você não pode deixar de ler. São Paulo: Globo, 2006.